

Os três majores (Pereira da Silva, Passos Ramos e Magalhães Osório) tiveram vários encontros com chefes da guerrilha a fim de os convencer a abandonarem a luta. Isto fazia parte de um plano secreto do general Spínola, então comandante-chefe. Soube-se depois que o trabalho dos majores estava a dar resultados. A guerra na Guiné ou acabava ou endurecia.

Na manhã de 20 de Abril de 1970, reparei que dois jipes saíram do quartel para os lados de Jolmete. Eu nem sonhava o que estava a acontecer. Naquelas viaturas, vim a saber, seguiam os três majores, o alferes Mosca e três guias guineenses. Iam para mais um encontro.

Ao fim da tarde, o capitão da companhia quis saber quais eram os pelotões que estavam livres. Estavam dois livres – o primeiro, comandado pelo alferes Francisco, e o quarto, que estava à minha responsabilidade e de um outro furiel, o Carlos Silva. O capitão estava com cara de caso. Informou-nos que os três majores tinham ido de manhã para Jolmete e deviam ter regressado ao Pelundo pela hora do almoço – mas, ao fim do dia, ainda não tinham dado sinais de vida: ou estavam mortos, ou sequestrados. Recebemos ordens para sair imediatamente à procura deles. Já era de noite.

Chamámos o pessoal dos dois pelotões e saímos, bem armados e prontos para a porrada, por volta da meia-noite. Éramos uns 50 homens. Levámos dois guias, o Dibo e o Massabá, guineenses da nossa confiança. À frente, seguia o primeiro pelotão, do alferes Francisco. Depois, iam duas viaturas 'unimogues'. A fechar a coluna, ia o meu pelotão.

Após umas quatro horas de caminho, já tínhamos percorrido uma dezena de quilómetros, parámos a um sinal dos guias. Eles tinham conseguido ver na escuridão, lá mais à frente, a traseira de um dos jipes que procurávamos. Como era de noite não nos aproximámos do jipe – porque podia estar armadilhado. Só avançámos quando o dia clareou. Aquilo podia ser uma emboscada. Aproximámo-nos com todo o cuidado. Vimos então uma cena macabra – uma tragédia que por mais que me esforce não consigo limpar da cabeça.

Os majores, o alferes e os três guias que os acompanhavam tinham sido barbaramente assassinados. Os corpos estavam horrivelmente mutilados. Apresentavam golpes de catana no pescoço, nos braços e nas pernas – e foram abertos ao meio à catanada. Devem ter sofrido muito. Os cadáveres dos três guias ainda estavam em pior estado: foram cortados aos bocados. Os sete corpos estavam espalhados. Dava a ideia de que tentaram fugir. Partiram desarmados para o encontro. Não tinham maneira de se defenderem. Foram apanhados à traição. Todos eles eram homens valentes.